Bullying, retrato de um sistema

Sociologia

Enviado por: _elisandraangrewski@seed.pr.gov.br

Postado em:05/12/2017

Por: Charles Deber e Yale Magrass, entrevistados por Mark Karlin, em Truthout |Tradução: Camila Teicher Em novo livro, dois sociólogos propõem: é hora de perceber que as intimidações violentas não são desajustes individuais. Elas reproduzem a disputa incessante que o capitalismo estimula. O que causa o bullying? Ao analisarem o fenômeno nos Estados Unidos, em Bully Nation, os sociólogos Charles Derber e Yale R. Magrass mostram como as desigualdades de poder, o militarismo e o capitalismo agressivo tornam tanto o bullying pessoal como o institucional um lugar-comum. A seguir, em entrevista à revista Truthout, Charles e Yale abordam o tema a partir de um ponto de vista original. Para eles, as crianças que intimidam as outras, de forma violenta, não estão se mostrando desadaptadas. Ao contrário, são as que assimilaram, de maneira crua e não mediada, algumas das características centrais de um sistema cada vez mais reduzido à luta de todos contra todos. Mark Karlin: Costumamos abordar o bullying a partir de uma perspectiva individual. Por exemplo, alguém pode começar uma campanha para combatê-lo nas escolas. O subtítulo do seu livro, no entanto (How the American Establishment Creates a Bullying Society, ou “Como o Establishment norte-americano cria uma socieade de Bullying”) indica que o bullying não pode ser detido considerando casos isolados:. Como vocês chegaram a essa visão? O bullying é uma forma de controlar as pessoas, colocando-as em “seu lugar”, talvez desde que os seres humanos existem. Até cerca de 20 anos atrás, era visto como algo sem importância, um rito de passagem que crianças e adolescentes deveriam enfrentar e superar. Alguns sofrem relativamente pouco com isso – talvez eles mesmos sejam intimidadores – e o impacto a longo prazo é muito pequeno. Para outros, é um trauma que deixa cicatrizes para toda a vida. Em grande medida, o discurso acerca do bullying sempre foi controlado pelos psicólogos, que o veem como um problema para indivíduos que precisam de terapia. M as precisamos examinar por que é algo tão arraigado. Será que as pessoas e instituições poderosas têm algum tipo de interesse em incentivá-lo e perpetuá-lo? Continue lendo... Esta notícia foi publicada em 03/12/17 no site http://outraspalavras.net/. Todas as informações são de responsabilidade do autor.